

DIA DE PENTECOSTES

08 DE JUNHO DE 2025

JOÃO 14.23-31

1 APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS

O Salmo 143 reflete a súplica de **um homem derrotado por inimigos** e que **pede ajuda a Deus**. Este Salmo, desde o início até o final, **o salmista apela para a ajuda do SENHOR**. Pois, o salmista chegou ao fim da linha: não tem mais reservas nem recursos (vs. 3-4). Mas, numa situação desesperadora sempre existe um refúgio: o próprio SENHOR Deus (5-12). Vale destacar, também, que, como parte de sua súplica, **o salmista também pede por instrução**: “*Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; que o teu bom Espírito me guie por terreno plano*” (Sl 143.10).

O Antigo Testamento possui duas opções de textos bíblicos que podem ser optados:

A primeira opção é Gênesis 11.1-9. Esta perícope registra um evento ocorrido em Sinar (Babilônia). A história da torre de Babel mostra, mais uma vez, como **Deus tem de colocar limites para os seres humanos que o desafiam** (cf.: Gn 3.22; 6.3). O que essas pessoas querem evitar (cf.: Gn 11.4) é justamente o que acontece com elas: **são espalhadas pelo mundo inteiro** (cf.: Gn 11.9).

A segunda opção é o texto do profeta Joel 2.28-32. Nesta passagem, **Deus prometeu um grande derramamento do seu Espírito**, não somente sobre os sacerdotes e profetas, mas sobre as pessoas simples, independentemente de sexo, idade ou nível social. Em At 2.16-21, São Pedro, dirigindo-se a uma multidão de judeus, “*homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu*” (At 2.5) que estava em Jerusalém, anunciou que essa profecia de Joel estava sendo cumprida.

Em Atos 2.1-21, São Lucas relata **o cumprimento da promessa feita pelo Senhor Jesus de enviar o “outro Consolador”**. No dia de Pentecostes, **Deus dá aos seguidores**

de Jesus o Espírito Santo anunciado por João Batista (cf.: S. Lc 3.16) e prometido por Jesus (cf.: S. Lc 24.49; At 1.4-5,8). Como Jesus tinha prometido (At 1.8), os discípulos receberam poder para dar testemunho a respeito de Jesus.

No evangelho segundo São João 14.23-31, **Cristo promete que ele e seu Pai irão habitar naqueles que ouvirem e crerem em sua Palavra**, e que **irão enviar-lhes o Espírito Santo como o Consolador**. Aqueles que negligenciam a Palavra de Cristo afastam-se de Deus. Jesus Cristo revela a graça de Deus em sua Palavra, dissipando o medo e a incredulidade.

2 ANÁLISE DO SALMO DO DIA: SALMO 143

Este é último “**Salmo Paulino**” segundo Lutero, e o último dos sete Salmos penitenciais. Não é surpresa que o apóstolo São Paulo ecoou este Salmo duas vezes (cf.: Rm 3.20; Gl 2.16). Em ambos os casos, São Paulo acrescenta que a justificação, aos olhos de Deus, não provém da observância da lei. Assim, **o Salmo põe a ênfase na graça e na fé**, e São Paulo observa claramente esta ênfase, e o usa quando expande o evangelho. Pois, **o apelo do salmista está baseado na fidelidade, na justiça e na bondade de Deus** e não sobre qualquer mérito humano. O Salmo 143 se divide em quatro partes.

2.1 Oração inicial pedindo ajuda

(vs. 1-2) O salmista sabe que se for julgado, baseado em seu próprio comportamento e caráter (*justiça própria*), certamente será condenado. Pois, “*não há justo, nem um sequer*” (Rm 3.10b). Isso leva o salmista a clamar: “*Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente*” (Sl 143.2). Lutero, ao comenta sobre este Salmo, diz que “*Esta é a fé não simulada nem hipócrita, mas que pode ousar apresentar-se a Deus nessa luta e nesse esperneio da consciência*” (OS 5,101).

2.2 Situação de desespero

(vs. 3-6) - A perseguição que o salmista ora suporta tem como alvo sua destruição final (vs. 3). A perseguição constante alcançou seu efeito, e o salmista está a ponto do completo desespero (vs. 4). Em circunstâncias como estas, o que traz esperança é a reflexão sobre as ações pregressas do Senhor (vs. 5). Meditação sobre a maravilhosa atividade de Deus no passado injeta confiança para o presente. Estimulado pelo passado, o salmista estende suas mãos quando ora a Deus (vs. 6). Justamente como o solo seco anseia por chuva refrescante, assim sua alma tem sede de Deus.

2.3 Oração pedindo livramento

(vs. 7-10) – O salmista pede por socorro imediato do SENHOR.

2.4 Oração final

(vs. 11-12) - Os versículos finais ecoam uma vez mais a abertura do salmo. Enquanto o salmista novamente reconhece ser um servo do SENHOR, contudo sabe que não pode apelar por auxílio em seu próprio benefício. Pois, a salvação lhe é dada pelo próprio favor divino.

Todos os Salmos e toda a Escritura **clamam pela graça, enaltecem a graça, buscam a Cristo e louvam somente a obra de Deus**. Por isso, este salmo é fácil de compreender a partir do anterior, pois se trata de uma só voz. Deve-se saber que este salmo foi e é recitado em nome de todo o povo de Cristo coletivamente e de cada um em particular. São inimigos diários deste povo os sábios do mundo e os que se justificam a si mesmos, os que não sabem nem querem saber da graça de Deus. (OS 8,540).

3 ANÁLISE DE GÊNESIS 11.1-9 (PRIMEIRA OPÇÃO)

Nesta perícopes, temos o famoso relato da torre de Babel. Naquele tempo, todas as pessoas sobre a face da terra eram descendentes diretos de Noé; portanto, todas elas **falavam a mesma língua**.

Esta perícopete capta o absurdo e a gravidade simultâneos do fato em questão. Em Sinar, as pessoas se reuniram para realizar **um grande projeto arquitetônico — uma cidade e uma torre que chegasse ao céu**. O objetivo? **Glorificar-se e fortalecer-se** mediante um esforço coletivo: *“vamos construir uma cidade e uma torre cujo topo chegue até os céus e tornemos célebre o nosso nome”* (Gn 11.4b).

Porém, Deus observa este esforço cooperativo e o considera **o início de uma terrível rebelião**. Então divide o povo por meio da linguagem (cf.: At 2), e o dispersa. Assim, acontece exatamente o que as pessoas estavam querendo evitar: *“para que não sejamos espalhados por toda a terra”* (Gn 11.4c). Com isso, a grande torre fica inacabada.

Para restringir o orgulho e os maus desígnios dos primeiros humanos, Deus intervém tornando difícil a comunicação entre grupos familiares e tribos. Assim, a confusão de línguas foi um julgamento divino contra o orgulho e a rebelião daquelas pessoas – assim, **eles são dispersados para regiões diferentes do Oriente Médio e além**.

Tal como na queda em pecado, a história de **Babel mostra que a rebelião contra Deus causa divisão**. As pessoas são afastadas do paraíso e umas das outras. No entanto, o SENHOR estava preparando reunir e abençoar todas as nações pelo nascimento da Palavra viva, que viria da descendência de Sem.

Assim, o Pentecostes (cf.: At 2) iniciou um novo capítulo da história, na articulação de um Evangelho em muitas línguas. A inversão final é prometida em Sofonias 3.9: *“Então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo”*.

4 ANÁLISE DE JOEL 2.28-32 (SEGUNDA OPÇÃO)

Nesta perícopete, a promessa de Deus progride de um derramamento de chuva sobre seu povo e de lhes dar uma grande colheita, para o **derramamento de seu Espírito** sobre seu povo, aguardando que todos tivessem a experiência de **uma colheita de frutos espirituais**. Esta experiência da plena generosidade da vinda do Espírito Santo sobre o povo de Deus se cumpriria no Pentecostes (cf.: At 2.17-21).

O SENHOR Deus promete derramar o seu Espírito doador de vida sobre todas as pessoas do seu povo. Seu propósito ao fazer isso é **distribuir os dons da salvação**. Sob a inspiração do Espírito, Pedro encontrou no milagre do Pentecostes o anúncio divino de que estava ocorrendo na Igreja recém-nascida o que fora previsto por Joel (cf.: At 2.17-21). **A era messiânica vislumbrada por Joel e por outros era chegada.**

Vale destacar, também, que o profeta prediz a realização do desejo de Moisés: “*Eu gostaria que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito*” (Nm 11.29c).

5 ANÁLISE DE ATOS 2.1-21

No Antigo Testamento, somente poucas pessoas, em geral pessoas importantes, recebiam o Espírito de Deus. Agora, **o Espírito é derramado sobre todos os que pertencem ao povo de Deus**, sem distinção de idade, sexo ou posição social (cf.: Jl 2.28-32).

Com a vinda do Espírito Santo no Pentecostes, **a espera havia terminado**. Línguas de fogo que todos viram denotavam uma mudança interior que ficou logo evidente. **Os apóstolos e discípulos se tornaram a nova igreja**, cheios de vida e poder, em acentuado contraste com a atitude temerosa que haviam demonstrado até então. E **essa mudança seria permanente**.

O Espírito Santo desce como um dom, levando adiante **a mensagem em muitas línguas diferentes**, mostrando que Israel irá logo romper suas barreiras étnicas. Céticos de todos os tempos desmerecem as obras poderosas de Deus dando outras explicações para elas. Entretanto, o relato aqui exige humildade diante da ação do Espírito Santo.

Somente São Lucas se refere à história de como o Espírito veio sobre a igreja pela primeira vez. E sua colocação em Atos – logo no início - corresponde à **posição do nascimento de Jesus no Evangelho**. Isso significa que **a igreja agora está equipada com a tarefa do testemunho e da missão**, passando a empreendê-la de imediato.

A maldição que Deus fez vir sobre a humanidade devido à sua arrogância por ocasião da construção da Torre de Babel (cf.: Gn 11.1-9) foi revertida no Pentecostes,

pois, ao invés de viver em confusão, **o povo de Deus seria novamente unificado de todos os cantos** (At 2.9-11).

Vale destacar que **a diversidade das línguas não foi anulada**. Não é uma inversão (um desfazer) da confusão de línguas registrado em Gênesis 11.1-9. No dia de Pentecostes, Deus concede através do Espírito Santo que, em meio à diversidade continuada das línguas, ainda assim **se ouça e compreenda o Evangelho**. Isso não significa um falar em “línguas estranhas”. Mas sim, em **comunicar o Evangelho na língua específica de um povo específico**.

6 ANÁLISE DE JOÃO 14.23-31

Jesus logo retornaria ao Pai (vs.12,28), e isso era motivo de alegria (v.28). **Ele estava preparando o caminho que permite às pessoas o acesso a Deus** (v.6). Jesus ia preparar um lar eterno para os seus discípulos, e **no momento certo voltaria** para levá-los consigo (vs.2-3). Seu retorno a Deus traria novo poder, nova certeza na oração (vs.12,14).

Acima de tudo, seus seguidores teriam um Auxiliador: **o Espírito Santo viria para estar com eles sempre** e em todos os lugares. Este os ensinaria e faria com que se lembrassem de tudo que Jesus havia dito (vs.16-17,26). A paz inabalável do próprio Jesus estaria com eles (v.27).

De sua parte, os discípulos deveriam permanecer no amor e continuar crendo nele (v.1). E a maneira de demonstrar seu amor era fazer tudo que ele havia dito (vs.15,21,23).

6.1 Análise dos versículos

Verso 23 - “*se alguém me ama*”. Essa é a única chave da questão. O amor genuíno se expressa claramente em guardar a palavra de Jesus. Jesus sempre amou os seus, e os amou até o fim. Fica claro que a fé em Jesus produz um intenso relacionamento de amor. Esse amor, tendo Jesus como seu objeto, recebe uma rica recompensa: “*o meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada*”.

“viremos para ele”. Bem antes de serem levados por Jesus, *“para que, onde eu estou, vocês estejam também”* (S. Jo 14.3), os discípulos passam a ser morada do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O que se espera para depois, no além, já é realidade aqui e agora.

Verso 24 - *“Quem não me ama não guarda as minhas palavras. E a palavra que vocês estão ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou”*. O mero dever não gera obediência a Cristo; somente o amor por ele pode fazer isto (por meio da fé). Enquanto isso, devemos ser lembrados de que as Palavras de Jesus, não são meros conselhos e orientações. As Palavras de Jesus são as Palavras do Pai que o enviou.

Os discípulos já ouviram com vistas ao Espírito (vs. 17) que o mundo, enquanto for “mundo”, não pode receber esse Espírito. Pessoas que querem continuar sendo “mundo” não são capazes de amar Jesus, razão pela qual tampouco cumprem a sua palavra e rejeitam também a Deus.

Verso 25 - *“Tenho dito isso enquanto ainda estou com vocês”*. É um versículo que consola muito e deve ser bem gravado. Ouvimos que a cristandade tem a promessa da presença permanente do Espírito Santo entre ela, e não somente isso. Ele também ensinará os cristãos e lhes lembrará as palavras de Cristo até o Último Dia. Dessa maneira, também confessamos: *“Creio no Espírito Santo e na santa Igreja cristã”*. Com essas palavras, afirmamos que o Espírito Santo mora com a cristandade e a santifica, através da Palavra e do sacramento, mediante os quais ele opera nela a fé e o conhecimento de Cristo. Essas são as ferramentas e os meios através dos quais ele santifica e purifica continuamente a cristandade. Isso também torna os cristãos santos diante de Deus, em absoluto, não por causa do que nós mesmos somos ou fazemos, mas porque o Espírito Santo nos é dado (OS 11,200).

Verso 26 - *“o Consolador”*. Neste Evangelho, o Consolador aparece quatro vezes (vs. 16,26; 15.26; 16.7-11). Trata-se do Espírito Santo, que é chamado também de o Espírito da verdade (cf.: S. Jo 15.26; 16.13). Ele ficará no lugar de Jesus como guia e mestre dos discípulos. Vai ensinar (vs. 26), falar a respeito de Jesus (S. Jo 15.26) e trazer julgamento sobre o mundo que não crê em Jesus (S. Jo 16.7-8).

“enviará em meu nome”. Isto é, em resposta ao pedido de Jesus (vs. 16-17) e para tomar o lugar de Jesus. Pois, o Pai agirá por iniciativa e pedido de Jesus.

“ensinará a vocês todas as coisas e fará com que se lembrem de tudo o que eu lhes disse”. A promessa de que o Espírito Santo ajudará os discípulos a compreender melhor as palavras que eles não conseguem entender antes da morte de Cristo.

Verso 27 - *“Deixo com vocês a paz”*. Jesus se despede não apenas com um desejo de paz (cf.: 1Sm 1.17), mas efetivamente dando a paz. Jesus está indo embora deste mundo, e sabe que seus discípulos não suportariam continuar sem ele. Além de enviar o Espírito Santo, Ele os deixa numa situação de verdadeira paz através do que ele fez. Essa paz que Jesus dá não se refere a uma vida sem conflitos ou dificuldades. Em vez disso, significa que nossa alma viverá em paz e não em conflito com Deus (cf.: Rm 5.1-2). Uma paz que é assegurada por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

“não lhes dou a paz como o mundo a dá”. O mundo não tem condições de garantir nada, muito menos de eliminar o medo. Jesus, porém, introduz seus seguidores na família de Deus, acompanha pessoalmente, pelo Espírito Santo, todos os dias da vida deles e, mesmo no meio das aflições e até através da morte, pode assegurar que tudo está e vai acabar bem, como o bom Pai do Céu quer.

“Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Que o coração de vocês não fique angustiado nem com medo”. Podemos gloriar-nos com alegria: exatamente como os próprios apóstolos ouviram essa mensagem da boca do Senhor Jesus Cristo, pessoalmente e em sua presença, assim nós a recebemos através dos apóstolos e seus sucessores e nossos pais, que nos pregaram a mesma mensagem que lhes foi pregada e que eles próprios receberam de Cristo, para que nós tenhamos a mesma graça, o mesmo amor e a mesma alegria que ele promete deixar e dar a seus discípulos. É verdade que ele partiu deles fisicamente, de modo que não é mais visível, mas ele deixou para trás sua paz para toda a cristandade. Onde? Em nenhum outro lugar senão em seu batismo, sacramento e ofício da pregação, para não mencionar outras dádivas e bens que ele nos concede, também os físicos, como pai e mãe, governo, ordem, paz temporal (OS 11,211).

Verso 28 - O Pai e o Filho são igualmente Deus. O Pai tem o grande papel daquele que envia, e o Filho assumiu o humilde papel de servo enviado (cf.: Is 53). Jesus estava perto de cumprir o seu humilde papel de *“dar a sua vida em resgate por muitos”* (S. Mc 10.45). Então Deus o elevou ao lugar mais alto como Rei dos reis (cf.: Fp 2.9-11). Jesus

estava dizendo aos discípulos que eles deviam se alegrar em ver a conclusão do seu trabalho como servo (cf.: S. Jo 19.30) e o início do seu reinado no céu.

“Se vocês me amassem”. Jesus estava assentando as bases para esse relacionamento de amor. O verdadeiro amor por enquanto estava no próprio Jesus. Ele passará também aos corações dos discípulos após a morte e ressurreição do Messias e o recebimento do Espírito Santo.

“ficariam alegres”. Jesus amplia a visão dos tristes e medrosos discípulos. Seu retorno ao Pai deverá trazer-lhes alegria, quando perceberem o seu significado pleno.

“o Pai é maior do que eu”. Não em relação ao ser ou essência, pois Jesus é igual a Deus, como São João muitas vezes testemunha (cf.: 1.1,18; 5.16-18; 10.30; 20.28). Jesus fala aqui sobre a sua natureza humana, sua humilhação como o Verbo feito carne e seu obediente sofrimento e morte (cf.: Fp 2.5-8). *“Ele obedeceu a Deus, seu Pai, em todas as coisas, a ponto de estar mais ao lado de sua humanidade do que de seu Pai”* (Hus - The Church, p. 186).

Verso 29 - “antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam”. Jesus sabe que agora seus discípulos não são capazes de se alegrar com ele. O que está por vir se tornará uma grave tribulação para eles, que leva até à negação por parte de Pedro e porá em fuga os demais. A única coisa que Jesus pode providenciar é que a fé não se quebre completamente neles. Ele prepara seus discípulos por meio do prenúncio daquilo que espera por eles. Apesar de todas as trevas eles podem apegar-se ao fato de que nada acontecerá que seu Senhor não tenha previsto e prenunciado pessoalmente. Isso os ajuda a crer.

Verso 30 - “o príncipe do mundo”. Satanás, que agia na traição de Judas, tem autoridade limitada aos pecadores deste mundo. Diante do Pai, ele não tem nenhuma autoridade, e por amor a nós, Deus quis que Jesus se submetesse ao castigo pelo pecado humano, para poder resgatar as pessoas que nele cressem.

“ele não tem poder sobre mim”. Contra Cristo, Satanás é impotente. Não há nada em Jesus que Satanás pudesse enganar, nada que pudesse conceder a Satanás sequer o menor motivo para a acusação. Por isso, unicamente Jesus é capaz de nos libertar do poder das trevas.

Os discípulos de Cristo são odiados pelo diabo e o mundo. O príncipe deste mundo não pode acusar Jesus de nada. Jesus queria que os seus discípulos soubessem que as

horas de sofrimento que culminariam na cruz envolveriam uma batalha verdadeira com o mal em pessoa. Mas o diabo não tinha autoridade para forçar Jesus à cruz, porque ele não tinha poder contra o Cordeiro.

Verso 31 - *“faço isso para que o mundo saiba”*. O mundo pode pensar que Jesus é derrotado por sua morte. Porém, Jesus é vindicado em sua morte. Pois, a cruz, a ressurreição e a exaltação de Jesus Cristo dependem, em última instância, do compromisso do Filho de amar e obedecer a seu Pai celestial a todo custo.

“faço como o Pai me ordenou”. Amor e obediência estão inseparavelmente ligados. Fica bem claro que é Deus, e não Satanás, quem detém o poder supremo.

8 RELAÇÃO ENTRE AS LEITURAS

Nem sempre é fácil encontrar o ponto de conexão entre as leituras selecionadas dentro da Trienal. Porém, nos textos para o dia de Pentecostes - conforme Trienal C - é possível, de imediato, traçar um paralelo entre os textos.

Gênesis 11.1-9 (1ª opção AT) vai falar da confusão das línguas em Babel. O que se relaciona com o relato de Atos 2.1-21, que fala sobre a concessão do Espírito Santo, em cumprimento a promessa feita por Jesus de enviar um outro “Consolador”, em São João 14.23-31.

Dentro do relato do Pentecostes, durante a pregação de São Pedro, o apóstolo cita a profecia de Joel 2.28-32 (2ª opção AT). É válido destacar que São Pedro cita o cumprimento desta profecia em um sentido amplo, abrangendo todas as nações.

Porém, o Salmo 143 parece não se encaixar dentro da Trienal. Porém, pode-se a súplica do salmista nos versos 8 a 11 como ação do Espírito Santo em nos fazer ouvir a Cristo, nos ensinar a Palavra de Jesus e nos vivificar mediante o lavar do Santo Batismo.

9 PROPOSTA HOMILÉTICA

Os textos selecionados são excelentes para trabalhar a Doutrina do Espírito Santo. Principalmente, com base no verso 26 do Evangelho: *“Mas o Consolador, o Espírito*

Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse ensinará a vocês todas as coisas e fará com que se lembrem de tudo o que eu lhes disse”.

A proposta de tema é: O Espírito que ensina, vivifica e faz-se ouvir!

1º - O Espírito que ensina a Verdade (pode-se linkar com S. Jo 164b-11);

2º - O Espírito que vivifica (cria e fortalece) a fé (Sacramentos);

3º - O Espírito que faz-nos ouvir a voz do Senhor (palavra)

Rev. David Thon

Jataí-GO